

A INTRODUÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DO MÉTODO LÚDICO E DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Benck de MORAES
Raquel Aparecida Diogo ROSSONI
Universidade de Passo Fundo

RESUMO: Este trabalho consiste em comprovar que a língua estrangeira deve ser introduzida nas séries finais do ensino fundamental por meio do método lúdico, tentando comprovar sua eficiência e que o método tradicional, e o uso exclusivo do livro didático, não são os mais apropriados. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa-ação. Na pesquisa bibliográfica buscamos o que vários autores afirmam sobre esse tema e através desse embasamento teórico foi que se pôs em prática a pesquisa-ação, com alunos de quinta e sexta séries do ensino fundamental. Os resultados desse trabalho comprovaram a tese defendida: a criança aprende melhor brincando. Hoje ainda há certo receio dos professores em relação às aulas de língua espanhola, talvez uma mudança pudesse gerar estranheza dos alunos e isso acarretaria em mais trabalho. Sabemos que atividades lúdicas são bem recebidas pelas crianças, visto que a brincadeira é uma necessidade para elas, assim a língua espanhola não seria encarada como uma matéria e sim como um jogo, o qual os alunos teriam prazer em participar, desmistificando que a língua estrangeira é uma matéria difícil de ser aprendida e ensinada.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático, lúdico, língua espanhola, ensino e aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em métodos para ensinar a língua estrangeira no ensino fundamental, logo nos vêm à mente aulas com livro didático e aulas auditivas com uso do aparelho de som. Isso torna as aulas repetitivas e os alunos com o passar do tempo começam a perder o interesse pela disciplina. Será que esse método é o mais eficaz? Qual é a real opinião dos alunos sobre essa metodologia? Ou a língua estrangeira é tão difícil ao ponto dos alunos se formarem no ensino fundamental com pouca ou nenhuma proficiência na língua?

Para tentar solucionar esse problema propomos que seja aplicado um método diferente para ensinar língua estrangeira, nesse caso a língua espanhola, o método que se sugere é o lúdico, pois acreditamos que a criança aprende brincando. Segundo Rocha:

“[...] o jogo é apontado na Psicologia como uma atividade fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança. O que faz com que uma criança brinque deriva da própria criança, é determinada por inclinações e instintos biológicos e inatos”. (ROCHA, 2005 p.55 e 56).

Brincar é uma necessidade na infância, e introduzindo o conteúdo através do método lúdico acreditamos que a criança pode aprender melhor. Com base nisso estudamos a introdução da língua espanhola no ensino fundamental através do método lúdico e do livro didático.

Este tema foi escolhido por acreditar que aprender uma língua estrangeira é essencial para todas as pessoas no mundo em que vivemos, pois as relações com países que falam outro idioma são cada vez mais frequentes. Conhecendo outra língua além da nossa, saber um pouco da realidade de outros países, de outros povos e culturas, teremos muito mais oportunidades de idealizar novos projetos de vida, abrindo amplos horizontes, o leque de oportunidades é bem maior, visto que sabendo falar mais de um idioma a pessoa tem oportunidades de trabalho, intercâmbio, etc... Conseqüentemente, suas chances de êxito em sua carreira profissional e pessoal serão maiores.

Para que isso se torne possível, a língua estrangeira deve ser bem falada e compreendida, e acreditando que a língua estrangeira deve ser inserida ainda na infância, porque aprender uma segunda língua ainda criança é permitir explorar essa imensa capacidade de aprendizado, e também porque o ser humano tem a chamada “idade crítica” que se situa entre os doze e quatorze anos, acreditamos que a segunda língua deve ser introduzida na quarta ou quinta série, período no qual a criança tem mais facilidade de aprendizagem. A “idade crítica” é quando o ser humano começa a apresentar limitações no desenvolvimento cognitivo. Conforme o artigo “A idade que nós aprendemos uma linguagem” do site Explora no Exterior:

[...] Parece não haver dúvida de que existe uma idade crítica, a partir da qual o aprendizado começa a ficar mais difícil e o teto começa a baixar. Este período parece situar-se entre os 12 e os 14 anos, podendo, entretanto variar muito conforme a pessoa e, principalmente, conforme as características do ambiente lingüístico em que o aprendizado ocorre. As limitações que começam a se manifestar a partir da puberdade são fundamentalmente de pronúncia [...] O estudo dos diferentes fatores que afetam o desenvolvimento cognitivo do ser humano pode ajudar a explicar o fenômeno da idade crítica. (<http://www.exploringabroad.com/pt/idade-aprendizado.htm>)

Partindo do princípio que os dois hemisférios do cérebro desempenham atividades distintas após sua especialização, ou seja, depois que as funções são definidas para cada lado responsável, o hemisfério esquerdo comanda o desenvolvimento do lado lógico e analítico, enquanto o hemisfério direito é responsável pelas emoções, habilidades artísticas, musicais, criativas. Nesse caso a aprendizagem de uma segunda língua acontece no lado direito e é sedimentada no lado esquerdo permanentemente, pois os dois hemisférios do cérebro estão como que interligados e o lado direito funciona como uma ponte de acesso do conhecimento para o hemisfério esquerdo, onde ficará registrada a informação e transformada em conhecimento. Quando um adulto aprende uma língua estrangeira ele não possui a mesma capacidade de uma criança, pois seus conhecimentos prévios já estão fundidos, e as novas informações são mais difíceis de serem assimiladas, visto que não possuem relação com as estruturas dos conceitos já formados, ainda com base no artigo “A idade que nós aprendemos uma linguagem” do site Explora no Exterior:

[...] A aquisição da fala e a descoberta do mundo são processos paralelos para a criança. A interação lingüística da qual a criança participa proporciona a maioria dos dados nesse processo de desenvolvimento. Como conseqüência, as estruturas neurais no cérebro que correspondem aos conceitos que vão sendo aprendidos acabam naturalmente e intimamente associadas às estruturas neurais que correspondem às formas da língua.

Quando um adulto aprende uma língua estrangeira, seus conceitos (já formados) já possuem estruturas neurais fixas. As estruturas neurais correspondentes às novas formas da língua estrangeira não possuem relação com as estruturas dos conceitos já formados, sendo esta uma associação mais difícil de ser estabelecida". (<http://www.exploringabroad.com/pt/idade-aprendizado.htm>)

Já, a atividade lúdica é uma forma que a criança encontra de se apropriar do mundo e é por onde o mundo entra no seu processo de constituição. Segundo Vygotsky:

[...] o brincar é considerado como zona de desenvolvimento proximal por excelência. [...] Salienta que na atividade lúdica a criança "se torna" aquilo que ainda não é, "age" com objetos que substituem aqueles que ainda lhe são vetados, "interage" segundo padrões que mantém distantes do que lhe é determinado". (VYGOTSKY, 1988, p. 116).

A criança através da brincadeira ultrapassa todos os limites que lhe são impostos, como um idioma ainda desconhecido. "A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade do brinquedo" (Vygotsky, 1988, p. 117). Então, nada melhor que proporcionar brinquedos nas aulas para que as crianças se desenvolvam brincando.

O objetivo principal é ampliar a concepção da educação lúdica dos professores de língua estrangeira (LE), demonstrando que ela não é meramente uma distração, mas sim um meio intencional de aprendizagem para crianças do ensino fundamental, e de que nós como educadores devemos trabalhar com um recurso tão rico em possibilidades. Por isso propomos desenvolver um projeto no qual pretendemos trabalhar a Língua Espanhola, nas séries finais do ensino fundamental, onde a língua estrangeira é introduzida, com o enfoque na aprendizagem com o método lúdico.

Ainda como meta pretendemos mostrar novas maneiras de trabalhar a língua estrangeira, visto que é um campo muito grande a ser explorado.

Observamos que a língua estrangeira não é a disciplina preferida da maioria dos alunos, porém aqueles que se interessam buscam em outros meios uma aprendizagem mais dinâmica, como: cursinhos de inglês e espanhol. A maior parte dos jovens começa a ver com outros olhos a língua estrangeira quando faz determinados cursinhos pré-vestibulares, porque os professores são interessantes, planejam uma aula divertida, “brincam” com o idioma e com os alunos e podemos perceber que o clima de descontração favorece na aprendizagem. Então, por que não adotar esses métodos divertidos nas séries do ensino fundamental onde os alunos têm o primeiro contato com outro idioma?

Outro objetivo é fazer com que a coordenação pedagógica das escolas olhe com outros olhos o método lúdico, que sua eficácia não é comprovada somente nas séries iniciais, mas que também funciona nas séries finais do ensino fundamental e que a aquisição de material lúdico para trabalhar língua estrangeira é essencial.

Ao longo de quatro capítulos serão abordados temas que justificam a importância da atividade lúdica, o capítulo um falará sobre a importância da aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, já no capítulo dois analisaremos o ensino de língua estrangeira na escola: atividade lúdica X livro didático, em seguida o capítulo três com a pesquisa aplicada em uma escola particular de Passo Fundo, será feita uma análise das aulas de língua espanhola ministradas pela pesquisadora; uma ministrada através de atividades lúdicas e outra no método tradicional, utilizando o livro didático.

2 O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA: MÉTODO TRADICIONAL VERSUS LIVRO DIDÁTICO

Acreditamos que grande parte dos alunos de ensino fundamental e médio tenham tido aula de língua estrangeira no método tradicional. Infelizmente, a expectativa pela aula de inglês ou espanhol não é tão animadora quanto a de educação física, por quê?

A resposta é simples, pois nas aulas de educação física os alunos não ficam bitolados ao uso de um livro didático, cópias e quatro paredes, ao contrário, eles gostam das atividades que possam utilizar objetos como bolas, cordas, materiais de apoio como redes, traves, cestas, bambolês, etc.

Nas aulas tradicionais as atividades acontecem de modo que os alunos sempre acabam respondendo o que os professores querem ouvir, resultando numa conversa entre professor e aluno. Certos exercícios se tornam tão repetitivos que ao final da aula as crianças estão envolvidas em outros assuntos alheios a proposta do professor, pois estão cansados e desmotivados.

Geralmente é o livro didático que norteia o professor, fazendo que o mesmo prive o aluno de expressar suas próprias ideias, e assim tirando da criança a oportunidade de ampliar o conhecimento, não permitindo que ela faça *links* com sua experiência de mundo, deixando-a com vontade de acrescentar, mas sem poder fazê-lo, porque o livro não permite esse enfoque. Subentende-se que o professor que se baseia somente no livro didático dá muita importância para a gramática, assim esse professor, possivelmente, utiliza a abordagem tradicional para dar suas aulas.

As atividades de língua estrangeira, geralmente são organizadas em cima de exercícios de tradução de textos, elaboração de frases por meio de palavras soltas. Poucos alunos se interessam pelas atividades, e por sua vez o professor também não demonstra muito interesse na correção das tarefas.

Muitos professores com receio da reação dos alunos, não se permitem inovar, pois terão muito trabalho na preparação das atividades diferenciadas e por não saberem se os alunos irão aceitar bem a nova proposta, acabam por se acomodar e tolher os alunos de novas experiências, deixando-os somente com os exercícios gramaticais e a elaboração de textos, visto que ambos já estão acostumados com essas aulas.

2.1 A ação do professor em sala de aula

Desde que se adotou em nosso país o ensino de línguas nas escolas, o método utilizado pelos professores é o tradicional, com algumas variações de abordagens que acabam se repetindo ao longo dos anos, afirma Keller (2004, p. 22) “Na história do ensino regular de línguas no Brasil, desde seus primeiros momentos, vislumbra-se o predomínio do ensino tradicional, com sucessão cíclica de vários métodos”. Por volta da década de setenta é que o ensino comunicativo, aquele que prima pela aprendizagem do aluno alternando os métodos, foi prioridade nas classes de língua estrangeira, porém muito devagar, e se firmou somente em “cursinhos” e não nas escolas de ensino regular. Conforme observa Keller:

Apenas na década de 1970, mais especificamente desde meados da década, é que o ensino comunicativo começou a ser priorizado, com o que se passou a dar atenção especial ao uso da língua e à interação. No entanto, essa tendência foi se configurando paulatinamente apenas nos cursos livres, não no ensino regular [...]. (KELLER, 2004, p. 22)

O que pode interferir no ensino da língua estrangeira é o modo como interagem educador e educando, qual a concepção que o professor tem das atividades em relação ao aluno e que espécies de chamariz o professor utiliza para cativar a atenção e o interesse da criança. Sobre essa afirmação Keller relata:

[...] o aspecto que afeta e pode influenciar ou não uma aprendizagem eficiente em LE, é a preocupação numa aprendizagem eficiente, na interação entre o estilo do aprendiz e o contexto da aprendizagem, isto é, entre o modo particular mais produtivo do aluno para aprender, resultante de seus atributos cognitivos e de personalidade, e as facilidades e atrativos de um ambiente oportuno em sala de aula. (KELLER, 2004, p. 22)

Um ponto importante que o método tradicional não leva em conta no ensino de língua estrangeira é o fator idade, pois a abordagem utilizada com crianças e adultos é exatamente a mesma, isso determina o baixo nível de

compreensão do segundo idioma, considerando que há uma imensurável diferença entre adultos e crianças.

O foco da instrução tradicional é o domínio das estruturas lingüísticas **contidas no livro didático**, seguindo por esse enfoque, na sala de aula o professor é o possuidor do conhecimento e deve transmiti-lo para os alunos, isso se dá de forma tão mecânica que o educador passa as regras gramaticais, vocabulário, **e direciona o aluno a fazer os exercícios de fixação do livro didático**, como se o aluno fosse uma página em branco sem nenhum conhecimento prévio, e deve absorver somente aquilo que o professor lhe transmite, sendo assim é o professor quem dita as regras, condicionando o aluno apenas a cumprir com as atividades propostas. Segundo Keller:

[...] por exemplo, na instrução tradicional em sala de aula, o objetivo do professor centra-se na transmissão de regras gramaticais e vocabulário. Seu papel consiste em deter o comando do processo de ensino aprendizagem, tomando as decisões mais importantes, desempenhando um papel paternalista/controlador, adestrando os alunos na realização de tarefas. (KELLER, 2004, p. 25)

Com o objetivo de encontrar uma maneira de melhorar o ensino-aprendizagem em sala de aula é que estão sendo realizados diariamente estudos sobre alunos, professores e métodos, tendo por objetivo descobrir um método eficiente e que se adapte às necessidades dos alunos e professores, conforme foi afirmado por Keller:

Muitos estudos têm sido realizados para investigar a relação entre ensinar e aprender em sala de aula, objetivando melhores resultados nesse processo. Questões como qual é a melhor teoria e o melhor método para implementar um processo de ensino-aprendizagem em LE mais produtivo e eficiente [...] (KELLER, 2004, p. 26)

O professor precisa se conscientizar de que o aluno não é sua propriedade, que o educando é um ser pensante e capaz de construir o conhecimento através de informações previamente oferecidas, que ele é responsável pelo caminho escolhido, o educador tem de deixar o jovem interagir livremente, testar os objetos, falar e ouvir, manipular situações, estar lado a lado e não submisso, isso seria possível através da atividade lúdica, onde o aluno tem acesso a aparelhos, jogos, atividades, objetos, etc... Porém

no método tradicional, com o uso do livro didático, o aluno é um mero espectador e o professor acaba ficando com a maioria do tempo de aula para si, pois fala e interage muito mais do que os alunos. Segundo Weininger:

O aluno não deve ser objeto do processo de aprendizagem e dos esforços do professor, empenhando em aplicar “vacina” lexicográfica [...]. Em vez disso, o aluno deveria ser sujeito consciente e responsável do seu próprio processo de aprendizagem. A aula não deve privilegiar o professor [...]. Na prática, porém, o professor da aula “comunicativa” continua tendo uma participação muito elevada no discurso de aula, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, ou seja, ele fala muito mais que todos os alunos juntos e ainda dita as regras a partir de uma posição hierarquicamente superior. (WEININGER, 2006, p. 50)

Com base num experimento feito por Elkonin se observou que o jogo é subordinado as regras que podem ser alteradas durante a ação, se as partes envolvidas aceitarem essas mudanças. Assim observamos que a criança desenvolve dentro deste jogo uma consciência sobre a finalidade da atividade e sobre o que deve ser feito para alcançar o objetivo.

Na atividade de faz de conta a criança primeiramente leva do mundo real para o imaginário tudo que ela acha que é essencial para que essa atividade faça sentido. Em relação ao brinquedo ela seleciona objetos que podem substituir aqueles que ela ainda não tem acesso, e se mostram fundamentais para a realização do seu papel, entram em cena os brinquedos, objetos similares aos dos adultos, com os quais elas ainda não interagem. “É somente na base desses gestos indicativos que esses objetos adquirem, gradualmente, seu significado.” (VYGOTSKY apud ROCHA, 2005, p. 77). Apesar de a brincadeira possuir regras, as crianças adotam critérios de coincidência com as atividades dos sujeitos de sua cultura, para que essa atividade tenha relevância. No que se diz respeito aos papéis a criança seleciona aqueles que se adaptam as regras do jogo. Por exemplo, se uma menina brinca de “dar aula”, ela não está representando a sua professora, porém ela imita as ações, desde a forma com a professora fala com os alunos, as atividades propostas, como ela escreve no quadro, etc... Na temática as crianças escolhem cenários que elas vivenciam, realidades que façam parte de seu cotidiano e o critério

utilizado por elas para a construção de um cenário imaginário são as semelhanças com a vida real.

O jogo de faz de conta é um dos meios que a criança encontra para realizar as atividades que para ela são de suma importância em sua rotina, através do brincar a criança realiza as ações que talvez não caibam a ela executar, como: cuidar de um bebê, dirigir um carro, cozinhar ou até mesmo falar uma língua estrangeira. Tudo isso ela importa do mundo dos adultos, geralmente seus pais, professores, tios, pessoas que ela julga importantes em sua vida. A partir daí a criança se sente livre para aprender o que ela ainda não sabe. A criança tem a liberdade de fantasiar o quanto ela achar necessário e voltar ao seu mundo real quando quiser. É uma estrada de mão dupla e sem engarrafamento, conforme a citação seguinte:

[...] a existência permanente de uma alternância entre distanciamento e adesão à realidade, o que permite à criança que brinca dois tipos de movimentos opostos: a libertação **do** e a imersão **no** real. Tanto um quanto outro movimento se modificam à medida em que a criança vai desenvolvendo sua capacidade para brincar, dentro das condições histórico-culturais de que dispõe. (ROCHA, 2005, p. 81).

Na atividade lúdica o professor não é o transmissor do conhecimento, ele não tem o poder de transferir para o aluno uma bagagem de anos de estudo, mas ele pode iluminar o caminho por onde a criança vai passar. O aluno vai aprender com a ajuda do professor, pois ele estará interagindo com materiais que o levarão para aprendizagem, o professor proporciona ao aluno situações que elas poderão vivenciar. A interação deve ocorrer com objetos que de fato os alunos conseguirão inserir em suas vidas, locais que realmente estejam presentes no seu cotidiano, e não em uma sala de aula convencional e na decoreba de frases soltas sem ligação, que mais parecem ilhas no oceano, onde os alunos terão dificuldades de aplicá-las em uma situação real. Conforme relata Weininger:

[...] o professor não “ensina” no sentido de passar conhecimento. Ele não “aplica” um pacote de material didático, mas leva os alunos a interagirem com materiais do mundo real, agora mais ao alcance do que nunca. Ele organiza e gerencia eventos nos quais a aprendizagem dos seus alunos pode ocorrer, na integração em

contextos reais da língua e cultura alvo. A maioria destes eventos acontece fora da sala de aula, não mais no aquário, e sim no mar aberto. (WEININGER, 2006, p. 65)

Por tanto o professor e o aluno aprendem juntos, há uma união entre educando e educador, a partir do momento em que eles vivenciam cenas, interagem entre si e com objetos de real valor para suas vidas, professor e aluno se tornam parceiros no ensino-aprendizagem e tudo isso é possível através do método lúdico.

O professor pode exigir de um aluno transformações, aprendizagem de um segundo idioma, desde que ele esteja disposto a rever sua abordagem, desse modo fazendo mudanças também.

3 A Pesquisa

3.1 Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola particular, com duas turmas, de quinta e sexta série do ensino fundamental, na quinta série havia vinte e nove alunos, doze meninas e dezessete meninos, a turma da sexta série era formada por vinte alunos, dez meninos e dez meninas.

Os alunos da quinta série se mostraram bem receptivos, demonstravam gostar da disciplina de Língua Espanhola. Apesar da aula não ter sido ministrada com o apoio do livro didático todos o tinham em mãos.

Eles eram bem agitados, tinham idade entre onze e doze anos, havia muita conversa, porém na hora de pôr a atividade lúdica em prática foram muito participativos. Observamos também que, como na maioria das turmas, já haviam grupinhos formados, meninas de um lado e meninos do outro.

A turma da sexta série era menor que a da quinta série, muito mais calma e apática. Ficavam em silêncio na hora da explicação e não gostavam de participar quando a pesquisadora solicitava. Quanto ao material escolar, a maioria não tinha trazido, demonstrando um pouco de desinteresse pela aula.

A professora titular aceitou prontamente que a pesquisadora fizesse seu trabalho em suas turmas, passou o conteúdo que seria dado com antecedência para que a pesquisadora pudesse preparar a aula.

3.2 Metodologia da pesquisa

A pesquisa consistiu em trabalhar três aulas com cada série, na quinta série aplicamos aulas com base no método lúdico e na sexta série foi trabalhado o conteúdo com o método tradicional, com o uso do livro didático adotado na escola.

A metodologia empregada foi a bibliográfica e a pesquisa-ação. Visto que para poder colocar em prática esse trabalho, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica e através desse embasamento teórico é que se pôde pôr em prática o objetivo que é ensinar língua espanhola para crianças do ensino fundamental através de atividades lúdicas.

O trabalho foi realizado em duas turmas do ensino fundamental. Na turma 6ªA foi trabalhada a língua espanhola tradicionalmente com o livro didático e exemplos copiados no quadro. Na última aula aplicou-se uma avaliação com os alunos por meio de um teste escrito.

Na turma 5ªA foi introduzido um conteúdo novo, por meio de atividade lúdica, para que os alunos pudessem entender que brincando, jogando, fazendo atividades práticas também é possível aprender de fato uma outra língua. Nessa turma também foi realizado um teste escrito, com o objetivo de mensurar o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo daquela aula.

Acreditamos que dessa forma o conteúdo da disciplina Língua Espanhola foi aplicado de maneira simples e divertida, fazendo com que os alunos, além de gostarem da aula, gostem também da língua espanhola, fazendo dela seu segundo idioma, e os incentive a sempre aprender mais sobre essa língua.

Todo o conteúdo foi planejado anteriormente às aulas com a professora titular, que mostrou gostar das atividades, pelo fato dos conteúdos serem novos e pelo resultado positivo em uma das turmas.

3.3 As aulas

Nas duas primeiras aulas na quinta série, foi introduzido o verbo ser, utilizando cada uma das pessoas verbais. A dinâmica da aula foi a seguinte, seis cartazes com as seguintes frases:

Yo - ¡Hola! Soy Margarita, soy alumna nueva de 5ºD, quiero conocer a chicos y chicas para entablar amistad e cambiar cromitos.

Tú - ¡Hola! Eres Margarita, eres alumna nueva de 5ºD, quieres conocer a chicos y chicas para entablar amistad y cambiar cromitos.

Él – Ella- ¡Hola! Es Margarita, es alumna nueva de 5ºD, quiere conocer a chicos y chicas para entablar amistad y cambiar cromitos.

Nosotros - ¡Hola! Somos Margarita y Juan, somos alumnos nuevos de 5ºD, queremos conocer a chicos y chicas para entablar amistad y cambiar cromitos.

Vosotros - ¡Hola! Sois Margarita y Juan, sois alumnos nuevos de 5ºD, queréis conocer a chicos y chicas para entablar amistad y cambiar cromitos.

Ellos – Ellas- ¡Hola! Son Margarita y Juan, son alumnos nuevos de 5ºD, quieren conocer a chicos y chicas para entablar amistad y cambiar cromitos.

Apenas trocando a conjugação do verbo (yo, tú, él, nosotros, vosotros, ellos), esses cartazes foram expostos do lado de fora da sala de aula, em seguida a pesquisadora pediu para que formassem seis grupos. Eles deveriam eleger um redator, cada grupo era responsável por um cartaz. Um integrante de cada grupo saía da sala, lia o que estava escrito no cartaz e voltava para ditar ao redator, e assim por diante, até todos os componentes saírem e voltarem com a informação necessária, exceto o aluno responsável por escrever. Depois que todos já haviam lido o cartaz tinham alguns minutos para aprontar a redação, então ditavam para a pesquisadora como tinha ficado a frase finalizada. Depois que todas as frases já estavam escritas no quadro a pesquisadora leu com os alunos e corrigia uns pequenos erros¹. Finalizada a tarefa os alunos copiaram todas as frases no caderno, assim ficaram com exemplos de cada conjugação.

Devido ao grande número de alunos, vinte e nove no total, e por ser uma atividade em forma de jogo, a aula foi um pouco agitada, porém rendeu bons

¹ Os erros identificados não eram relacionados ao conteúdo que se propunha trabalhar.

resultados, pois os alunos conseguiram memorizar as frases e demonstraram gostar da atividade.

Na aula seguinte foi aplicado um teste que tinha vinte e nove questões, na primeira parte do questionário os alunos deveriam preencher lacunas de um diálogo, com o verbo ser. Na segunda parte da avaliação completariam espaços de frases, no terceiro exercício os alunos deveriam indicar o pronome pessoal correspondente a cada conjugação das frases.

Já na sexta série, turma com vinte alunos, foi trabalhado o conteúdo plural, por meio do método tradicional. Na primeira aula foi passada a matéria com o auxílio do livro didático e explicado com exemplos escritos no quadro. Os alunos acompanhavam as explicações no livro e deveriam copiar os exemplos no caderno, em seguida deveriam fazer os exercícios do livro didático.

A aula transcorreu bem, os alunos mostraram-se comportados, porém apáticos sem muita vontade de fazer os exercícios e copiar os exemplos, alguns alunos conseguiram terminar a atividade ainda na aula, mas a maioria ficou como tema de casa. Os alunos não questionavam e pareciam ter compreendido a matéria.

Na aula seguinte também foi aplicada uma avaliação escrita que continha cinquenta e duas questões divididas em quatro exercícios, no primeiro os alunos deveriam passar as frases para o plural, o segundo era uma cruzadinha, o terceiro os alunos deveriam passar a palavra para o plural e justificar e no quarto fariam o contrario, passariam as palavras do plural para o singular.

3.4 Análise dos Resultados

Na turma da quinta série onde foi trabalhado o conteúdo verbos, através do método lúdico o resultado foi muito produtivo, pois dos vinte e nove alunos 70% acertaram mais de vinte e uma questões das vinte e nove solicitadas.

Na primeira parte da prova os alunos teriam que completar as lacunas de um diálogo, que correspondiam a conjugação do verbo ser, nessa questão vinte e seis alunos conseguiram acertar 90% das lacunas, provando que

conseguiram diferenciar as conjugações dos diferentes pronomes pessoais (yo, tú, él, nosotros, vosotros, ellos), exemplo:

¡Hola! soy Luísa y ella es Mariana.

¡Hola! soy Javier, soy alumno nuevo...

Na segunda parte da prova os alunos deveriam completar as frases com os verbos que estavam faltando, nessa parte 65% obtiveram êxito, exemplo:

Ella es muy guapa.

¿Vosotros sois extranjeros?

Ellos son cantantes.

Esse tipo de exercício não teve tantos acertos, pois era uma atividade gramatical, os alunos tinham que apenas analisar frases soltas, que para eles não faziam muito sentido. Acreditamos que uma explicação básica de verbos poderia surtir efeito, porém quando se mostra na prática o porquê de se conjugar o verbo o entendimento é bem diferente, conforme afirma Weininger:

[...] para a maioria das pessoas seria suficiente saber que a lã esquenta num dia frio, mas não seria necessário saber que a lã é um excelente isolante térmico devido à sua estrutura [...]. Porém, ao contrário da aula de ciências, no caso da língua estrangeira, os conceitos e entendimentos “leigos” quase nunca são satisfatórios. (WEININGER, 2006, p. 54)

Portanto não basta dizer que há pronomes e para cada um deles uma conjugação, mas fica bem mais simples explicar para um aluno que a “Maria e João” equivalem ao pronome “eles”, pois são dois indivíduos.

A última parte do teste continha frases que faltavam os pronomes, nesse caso a informação que eles tinham era o verbo conjugado, a maioria dos alunos acertou mais de 85% das frases, confirmando que sabiam fazer a relação dos verbos aos pronomes. Exemplo:

Yo, Roberto y Maria somos profesores.

¿Vosotros sois artistas?

Tú eres muy inteligente.

Nesse exercício aconteceu como se fosse uma inversão de papéis, pois a parte que lhes estava sendo cobrada já estava pronta, no caso o verbo ser conjugado, eles apenas tiveram que fazer uma relação com o pronome, que

eles já haviam aprendido na atividade lúdica, onde cada grupo era responsável por um cartaz que era equivalente a um pronome pessoal.

Já os resultados do teste da sexta série não foram como esperados, pois apenas dois alunos conseguiram acertar mais de 70% da prova, quatro alunos conseguiram acertar entre 50% e 64% das questões e quatorze alunos não conseguiram atingir 50% da prova.

Na primeira questão os alunos deveriam passar as frases para o plural, somente seis alunos conseguiram escrever corretamente, o restante não conseguiu se quer completar a metade do exercício, vamos mostrar algumas respostas que os alunos deram na avaliação:

Exercício 1 – Passe as frases para o plural:

- a) El niño es inteligente: *El niños es inteligentes*
- b) El bolígrafo es azul: *El bolígrafo es azuis*
- c) El perro es blanco: *El perros es blancos*

Podemos observar que nesse exercício o aluno não conseguiu transcrever a frase no plural, na primeira e na terceira frase ele fez a conversão somente das palavras que terminavam em vogais, pois era só acrescentar a letra “s” como no português, e na segunda frase ele passou para o plural somente a palavra azul, porém não nas regras da língua espanhola e sim como na língua portuguesa, concluímos então que esse aluno não compreendeu as regras ensinadas em aula por meio de atividades tradicionais, ele não se interessou pela explicação, por isso não prestou a devida atenção e assim não houve entendimento da matéria.

Na questão número três foi pedido para que se passassem as palavras para o plural e justificar conforme as explicações dadas na aula anterior, porém cinco alunos tentaram justificar e desses somente três justificaram corretamente, o restante nem tentou justificar, provando que não tinham compreendido a matéria.

Houve certo desinteresse pelos alunos nesse exercício, visto que é muito cansativo ficar escrevendo e ter que repetir por diversas vezes a mesma justificativa. Se contrária a essa atividade, tivesse sido um jogo os alunos

teriam feito esforços para responder as perguntas corretamente, logo teriam o domínio do conteúdo. Conforme Rocha:

A teoria histórico-cultural aborda o brincar privilegiando sua participação fundamental na constituição do sujeito, orientado para o futuro. Ou seja, busca detectar quais elementos capacitam o indivíduo cada vez mais a dominar conhecimentos [...] (ROCHA, 2005, p. 67).

Já na quarta questão os alunos teriam que fazer a passagem das palavras no plural para o singular, nesse exercício nenhum aluno obteve êxito, não sabiam qual era o singular dos artigos, não compreenderam as regras do plural, por isso a dificuldade na conversão das palavras. A seguir alguns exemplos de respostas:

Exercício 4 - Passe as palavras do plural para o singular

- a) Los capuces: *La capuce*
- b) Las hojas: *El hoja*
- c) Las tijeras: *El tijera*
- d) Los Martes: *La Marte*

Nessa questão é que se pode notar que os alunos não obtiveram compreensão da matéria, fazendo uma análise de cada resposta é que se pode compreender melhor, pois se soubessem fazer a passagem do singular para o plural saberiam também fazer o que se foi pedido na questão quatro, que era passar as palavras do plural para o singular.

Segundo as regras da língua espanhola para passar para o plural uma palavra terminada em “z”, devemos substituir essa letra pela sílaba “ces”. Na questão A, o aluno não sabia diferenciar o artigo masculino do feminino, pois Los ele transformou em La, e apenas retirou o “s” do final da palavra. Nas letras B e C o aluno voltou a cometer o mesmo erro, não sabendo diferenciar o plural dos artigos feminino e masculino. Outra regra do espanhol é que quando a palavra já é terminada em “s” não se faz nenhuma alteração, por exemplo, a palavra *crisis* continua igual tanto no singular quanto no plural, porém na letra D o aluno cometeu novamente o mesmo erro com os artigos e retirou a letra “s” da palavra Martes (terça-feira). Mostrando assim que não conseguiu obter conhecimento das regras ensinadas através do método tradicional.

Nem sempre a abordagem do livro didático vai condizer com as necessidades e a realidade de cada criança. Muitas vezes os livros trazem textos sobre temas que os alunos não conhecem ou histórias que não são interessantes para eles, conforme afirmação: “O material didático determina conteúdo e forma das atividades que acontecem na sala de aula, não as necessidades e os interesses dos alunos” (Weininger 2006, p. 49). Por isso que grande parte dos alunos perde o interesse nas aulas e assim não consegue entender a matéria.

Deixamos a questão número dois para o final, pois ocorreu algo muito interessante.

Questão 2

Completa el crucigrama con el plural de las palabras:

1 – borrador

5 – lápiz

2 – coche

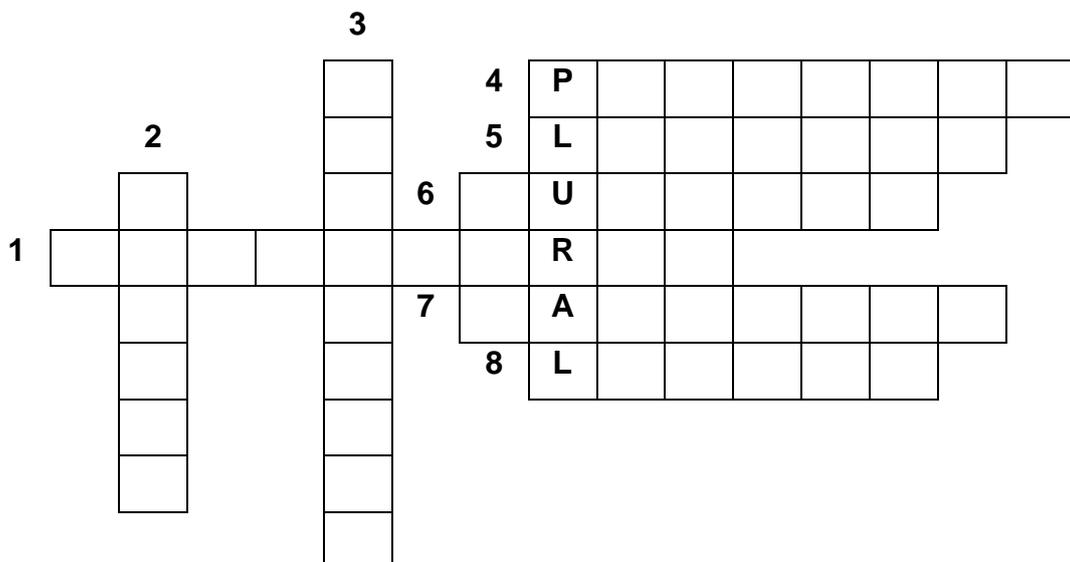
6 – guante

3 – corazón

7 – lámpara

4 – paraguas

8 – libro



Notamos que dezoito alunos fizeram essa atividade com pouquíssimos erros, por quê? A resposta é simples, a atividade dois se tratava de uma cruzadinha que é uma espécie de brincadeira ou jogo, os alunos têm a base, apenas precisam encaixar as peças nos lugares certos. Esse tipo de atividade desperta o interesse e é prazerosa de fazer. Visto que o aluno não enxerga a cruzadinha como uma questão de prova, ele internaliza aquela atividade não como um exercício gramatical e sim como um jogo, ele é capaz de ultrapassar a barreira de que o aluno apenas responde as perguntas e nada mais, ele faz com que o exercício sofra uma mutação de atividade avaliativa para uma brincadeira, e ele só consegue fazer essa transformação, visto que a cruzadinha também é considerada uma atividade lúdica. Segundo Rocha, “Aprender a lidar com objetos de forma lúdica significa aprender a ultrapassar sua dimensão e seu uso específico, socialmente definido” (2005, p. 82). Em outras palavras a criança precisa fazer a transformação do que é real para o imaginário, assim consegue obter melhores resultados. Então, podemos dizer que o método tradicional pode até funcionar, porém o método lúdico é muito mais eficaz, pois como já vimos no início desse trabalho, a brincadeira é uma necessidade inata da criança, e se introduzirmos atividades escolares, como a língua espanhola através do método lúdico, com certeza a criança irá se interessar e conseqüentemente irá aprender, retomando a citação de Rocha:

“[...] o jogo é apontado na Psicologia como uma atividade fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança. O que faz com que uma criança brinque deriva da própria criança, é determinada por inclinações e instintos biológicos e inatos”. (ROCHA, 2005 p.55 e 56).

Se ensinar é uma arte também podemos dizer que ensinar é lúdico, pois a arte é a necessidade que o homem tem de expressar seus sentimentos por meio de objetos, músicas, poemas, dramatizações..., Então vamos ser professores artistas, que fazem de uma aula um mundo imaginário e sem limites para aprender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve uma razão para ser feito, comprovar que há melhores resultados no ensino de língua espanhola no ensino fundamental quando é feito através do método lúdico. Por acreditarmos nessa teoria é que pesquisamos sobre o que muitos linguistas afirmaram e por meio dessa pesquisa foi que elaboramos aulas para comprovar que o método lúdico é mais eficaz que o método tradicional.

E comprovamos, pois nas aulas em que trabalhamos o método lúdico, além de ensinarmos a matéria para os alunos, tivemos a oportunidade de ouvir no início da aula comentários como: *“mas que aula é essa? vai ser só brincadeira? a gente não vai usar o caderno?”* E no final da aula: *“isso que é o verbo ser! que aula legal! tu vai voltar na semana que vem?”*

Isso mostrou que os alunos gostaram e aprovaram a troca da aula tradicional pela aula lúdica, visto que as crianças de hoje em dia têm uma infinidade de ferramentas que as ajudam na execução de suas atividades escolares, recreativas, intelectuais, etc... Conforme o relato, “A criança contemporânea, vive num mundo de objetos através dos quais ela satisfaz suas necessidades, [...] num mundo de representações e num mundo de signos.” (ELKONIN, apud, ROCHA 2005, p. 64). E por meio de um teste escrito foi que confirmamos a excelência desse método, visto que os resultados foram ótimos, os alunos comprovaram que aprenderam a matéria proposta, e o melhor de tudo que eles aprenderam se divertindo.

E a turma que trabalhamos com o método tradicional veio a comprovar o que já suspeitávamos, que esse tipo de aula, naquele determinado momento, não era a mais eficiente, pois os alunos não expressaram se haviam gostado ou não da aula e no teste escrito não obtiveram bons resultados.

Por sua vez concluímos que o método lúdico se torna um bom recurso para se introduzir a língua estrangeira no ensino fundamental, pois ele te oferece muitas oportunidades de aulas diferentes, faz de uma aula um momento de descontração para os alunos e para o professor, incentiva o aluno a buscar mais sobre a língua estrangeira e, além disso, ela explora o lado imaginário de cada criança que é natural dela.

Percebemos a importância da pesquisa, uma vez que conseguimos mostrar que a língua estrangeira pode ser muito mais que dois períodos na

grade curricular de uma escola, ela pode ser a porta que dá acesso ao futuro dos jovens.

E foi por meio dessa pesquisa que tivemos a oportunidade de efetivamente ter contato com alunos do ensino fundamental que estão com suas mentes ávidas por novidades no modo como o conhecimento é passado para eles.

Tivemos o privilégio de mostrar para esse grupo de alunos que há uma nova maneira de aprender, que estudar não se faz só lendo livros, mas também se pode estudar brincando e fazendo de conta, porém o aprendizado é de verdade e para sempre.

Embora se tenha chegado a essa conclusão, essa pesquisa ainda não está terminada, pois muitos estudos ainda podem e devem ser feitos nesta área, sabemos que essa pesquisa necessita ser realizada com mais tempo e mais turmas para comprovar efetivamente a eficácia do método lúdico. Esperamos também que este trabalho seja de grande valia para estudos posteriores de professores e estudantes de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILHANTE, Érica S. de A. *Ensino de língua inglesa na educação infantil: modismo ou benefício*. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=708>>. Acesso em: 16/08/2005

CENTENARO, Fabio. *Por que aprender uma língua estrangeira*. Disponível em: <<http://www.centenaro.org/fabio/por-que-aprender-uma-lingua-estrangeira>>. Acesso em 30 março 2009.

DURÃO, Adja B. de A. B; REIS, Marta A. de O. B. dos; ANDRADE, Otávio G. de. *Vários Olhares sobre o Espanhol – Considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: Ed. Moria, 2005.

GONÇALVES, César. *A importância do espanhol no mundo*. Disponível em: <http://www.bewise.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=164&Itemid=41>. Acesso em 30 março 2009.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. *Aprendendo com os erros – uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

JAVIER. *A importância de aprender idiomas*. Disponível em:
<<http://blog.profejavier.com/2008/03/01a-importancia-de-aprender-idiomias/>>.
Acesso em 30 março 2009.

KELLER, Tânia Mara Goellner. *Aula de língua estrangeira – uma microecologia das ações*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi. *Não Brinco Mais – a (des)construção do brincar no cotidiano educacional*. 2ª ed. rev. Ijuí: Ed.Unijuí, 2005.

WEININGER, Markus J. *Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno*. In.: LEFFA, Vilson José. *O Professor de Línguas – construindo a profissão*. Pelotas: Ed. EDUCAT, 2006.

VYGOTSKI, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1988.

A idade que nós aprendemos. Disponível em:
<<http://www.exploringabroad.com/pt/idade-aprendizado.htm>>. Acesso em: 5 abril 2009.

Por que aprender espanhol? Disponível em:
<<http://www.enforex.com/espanhol/porque-aprender-espanhol.html>>. Acesso em: 30 março 2009.